

PANORAMA DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE A JUVENTUDE RURAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

OVERVIEW OF SCIENTIFIC LITERATURE ON RURAL YOUTH IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW

Alano José Soares Sandes

alanosandes@hotmail.com Universidade

Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Vitoria da Conquista – Bahia - Brasil

Profa. Dra. Ana Elizabeth Santos Alves

ana_alves183@hotmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Vitoria da Conquista – Bahia – Brasil

Submetido 26 de dezembro de 2020

Aceito em 22 de março de 2021

Resumo

O Brasil possui um numeroso contingente de jovens residentes no campo, público que necessita de atenção do poder público e da literatura científica. Esse artigo tem como objetivo uma revisão sistemática sobre a atual produção acadêmica a respeito da juventude rural, buscando possíveis lacunas e demandas por novas agendas de pesquisa. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura entre os anos 2009 e 2019 em artigos publicados nos periódicos nas bases de dados do SciELO, Portal de Periódicos Capes e Google Scholar. Foram encontradas 110 publicações e analisadas 60 delas, após adotados os critérios de exclusão de artigos repetidos ou fora do escopo. Estes foram compilados por ano de publicação, periódico, autoria, região, recorte temático, método e natureza da pesquisa. Os artigos são em sua maioria estudos de campo e com método de abordagem qualitativa, concentrando-se principalmente na região Sul e Sudeste. Os principais temas discutidos nos artigos são a permanência e/ou êxodo no mundo rural, educação no campo, extensão rural, política pública para o mundo rural e identidade. Conclui-se, sugerindo a

necessidade de novas pesquisas na área, em outras regiões brasileiras e com ampliação dos temas debatidos.

Palavras-chave: Juventude rural; Revisão sistemática; Base de dados nacional.

Abstract

Brazil has a large contingent of young people living in the countryside, a public that needs the attention of the public authorities and scientific literature. This article aims at a systematic review of current academic production regarding rural youth, looking for possible gaps and demands for new research agendas. For this, a literature review was carried out between the years 2009 and 2019 in articles published in the journals in the databases of SciELO, Portal de Periódicos Capes and Google Scholar. 110 publications were found and 60 of them were analyzed, after adopting the exclusion criteria for repeated articles or out of scope. These were compiled by year of publication, journal, authorship, region, thematic section, method and nature of the research. The articles are mostly field studies and with a qualitative approach method, focusing mainly on the South and Southeast. The main themes discussed in the articles are permanence and / or exodus in the rural world, education in the countryside, rural extension, public policy for the rural world and identity. It concludes by suggesting the need for further research in the area, in other Brazilian regions and with an expansion of the topics discussed.

Keywords: Rural youth; Systematic review; National database.

Introdução

A juventude de um país interessa enquanto categoria social. Os estudos sobre tal categoria contribuem na definição de perspectivas e planejamento de políticas públicas para a formação educacional, mercado de trabalho, ações em saúde e previsões demográficas de uma nação. Em relação à juventude rural, esta deve ser caracterizada não apenas por um recorte específico da população, geralmente enquadrada na faixa etária de 15-29 anos, mas a partir de análises que tenham como ponto de partida os processos de relações sociais no meio em que está inserido (CASTRO, 2009). Dessa forma, muito além de um contingente de interesse do poder público, a definição de juventude envolve uma multiplicidade de fenômenos complexos e ricos de significado que impedem tratar o conceito de maneira engessada.

Ao avaliar o tema, nota-se uma priorização por estudos que envolvem a juventude urbana (CASTRO, 2009). No entanto, os dados mais atuais disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INSTITUTO..., 2010)

apontam que, na época do último censo, o Brasil já contava com uma população de 29 milhões e 830 mil pessoas residentes no campo, dentre as quais, uma parcela numerosa de jovens, o que justifica a adoção de esforços científicos direcionados a este público.

Considerando a produção nacional das Ciências Humanas e Sociais e a centralidade dos estudos sobre a população dos centros urbanos quando a categoria de interesse é a juventude, torna-se útil minimizar a distância e compreender o estado da arte das investigações orientadas ao jovem rural. Nesse sentido, o foco do artigo é realizar revisão sistemática na literatura científica brasileira com o objetivo de disponibilizar um panorama da pesquisa nacional recente sobre juventude rural. A partir desse esforço, obteve-se dados que contribuem para a compreensão das lacunas, demandas de investigação futuras, temas relevantes, assuntos negligenciados e priorizados, tendência dos últimos anos, natureza dos estudos, dentre outros fatores que ajudam a retratar a juventude enquanto categoria de análise.

A revisão buscou avaliar, integrar e sintetizar informações sobre o jovem do campo em estudos isolados e que, considerados em conjunto, permitem delimitar a situação atual de pesquisa sobre o tema e a orientar áreas a serem priorizadas em novos estudos. Na próxima seção segue disponível o caminho metodológico adotado.

Desenvolvimento e Apresentação de Resultados

Método

A revisão sistemática é uma técnica robusta e efetiva para sintetizar o estado da arte de uma área de conhecimento durante um período específico de tempo. Quando metodologicamente bem conduzida, oferece dados claros e bem organizados, a partir do uso de método explícito e sistematizado de busca, síntese e análise crítica da literatura científica (ZOLTOWSKI et al., 2014). Foram adotadas as etapas-guias, com base nos pressupostos metodológicos postulados por Costa e Zoltowski (2014), compostos por: delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos; síntese e interpretação dos dados.

Diante da efetividade dessa ferramenta para a consecução dos objetivos propostos, foi

conduzida uma revisão sistemática em artigos publicados em periódicos nacionais entre os anos de 2009 e 2019, com a finalidade de obter respostas para a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o panorama atual da produção científica brasileira sobre juventude rural?

Optou-se por adotar o critério de coleta de artigos que passaram pela revisão por pares de pareceristas, duplo-cego, de modo a assegurar a qualidade, consistência e confiabilidade do conteúdo avaliado. Assim, a investigação ocorreu apenas em indexadores e buscadores bem consolidados, excluindo textos publicados em outras plataformas e sites que não os periódicos científicos. As bases de dados selecionadas foram o SciELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos Capes e Google Scholar.

A escolha pelo SciELO justifica-se em razão de ser este o principal e mais procurado indexador de acesso aberto; e de publicação em português e espanhol na área de ciências sociais e humanas, agregando revistas provenientes do Brasil, outros treze países da América Latina, África do Sul e Portugal. Coleta minuciosa foi também realizada nos buscadores Portal de Periódicos Capes e Google Scholar¹, que viabilizaram a seleção da informação científica praticamente na integralidade de indexadores e periódicos disponíveis, inclusive os de acesso restrito, como é o caso da plataforma Capes quando acessada pela rede de internet das instituições de ensino credenciadas. A pesquisa circunscreveu-se às bases de dados supracitadas.

Para a coleta, utilizou-se os descritores juventude rural, jovem rural, juventude do campo e jovem do campo. Cada entrada foi obtida individualmente sem cruzamento de descritores, sendo recrutados todos os artigos que trouxessem a expressão no título, palavras-chave ou resumo. Utilizou-se o operador booleano “and” para selecionar todas as publicações em que constassem as palavras pesquisadas, ainda que não aparecessem juntas.

Da produção bruta recrutada, prosseguiu-se para o refinamento da busca, tendo sido adotados requisitos para a inclusão e exclusão do material científico encontrado. Os critérios de inclusão, conforme alguns já mencionados, seguem listados abaixo em sua totalidade:

- Publicações nacionais;
- Apenas periódicos publicados em indexadores científicos;

¹ Os dois buscadores forneceram artigos publicados numa ampla gama de indexadores de credibilidade, com menção especial à literatura da base de dados Redalyc, que permitiu a busca em uma vasta produção científica da Ibero-América.

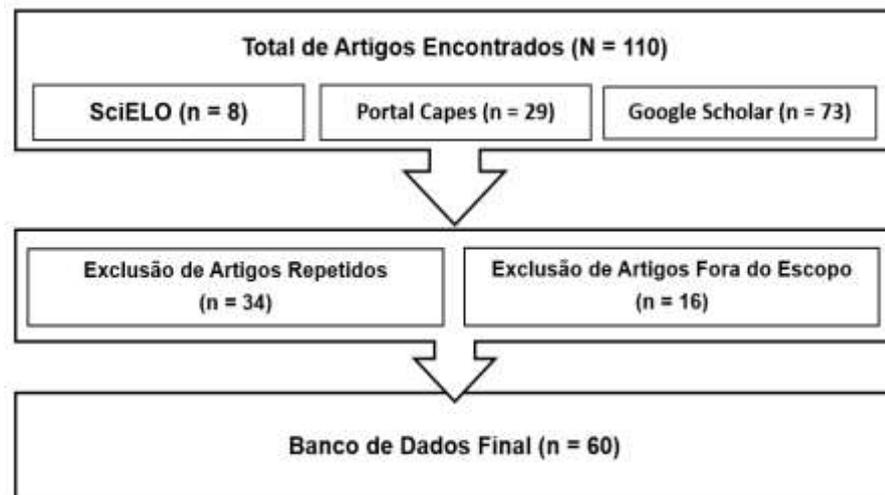
- Apenas artigos revisados por pares de pareceristas, duplo-cego;
- Publicações com descritores-alvo contidos no título, palavras-chave e/ou resumo;
- Apenas artigos com conteúdo na área de juventude rural;
- Estudos publicados entre os anos de 2009 e 2019 (como a coleta de dados ocorreu nos dois últimos meses de 2019, optou-se por incluir o material encontrado sobre o tema no ano em questão).

Critérios de exclusão:

- Artigos repetidos em mais de uma base de dados (foram contabilizados apenas uma vez, excluindo-se as repetições);
- Publicações fora do escopo de interesse², que não tratavam efetivamente da temática “juventude rural” dentro da área das ciências sociais e humanas, ainda que trouxessem no título as palavras alvo que compõem os descritores.

O trabalho de coleta resultou numa amostra total de 110 artigos iniciais. Após adotados os critérios de exclusão, restaram 60 publicações para análise. A figura 1 oferece um fluxograma mais detalhado do processo de seleção e do banco de dados final.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão sistemática



Fonte: elaborado pelos autores

² Exemplo: artigo com o título “Caracterização físico-mecânica da madeira jovem de Eucalyptus Camaldulensis para aplicação na arquitetura rural”. Essa entrada contém tanto a palavra “jovem” quanto “rural”, embora esteja distante do conteúdo proposto para análise nesse estudo.

Os artigos resultantes foram tabulados de acordo com o ano de publicação, periódico, autoria, região, recorte temático, método e natureza da pesquisa. Os resultados foram discutidos em consonância com o que os dados revelaram, buscando um paralelo com a literatura da área.

Resultados e Discussão

Do total de artigos, a maioria foi encontrado no Google Scholar (N = 73), seguido pela CAPES (N = 29) e Scielo (N = 08). Naturalmente, é esperado que buscadores forneçam uma variedade maior de resultados, vez que a pesquisa é realizada amplamente, disponibilizando publicações de indexadores diversos. Em relação ao espaço temporal das produções acadêmicas, verificou-se uma distribuição em todos os anos pesquisados (2009 a 2019), conforme ilustrado abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição temporal das publicações no período de 2009 a 2019

Ano	Nº de Publicações	%
2009	2	3,33
2010	1	1,67
2011	2	3,33
	Continua	
2012	3	5,00
2013	8	13,33
2014	8	13,33
2015	6	10,00
2016	11	18,33
2017	8	13,33
2018	7	11,67
2019	4	6,67
Total	60	100,00

Fonte: elaborado pelos autores

Nota-se que no período compreendido entre os anos de 2009 e 2012 houve pouca

produção de trabalhos a respeito do tema, de acordo com a base de dados analisada. A partir de 2013 se constata um acréscimo no número de artigos disponibilizados, totalizando 86,67% (N = 52) trabalhos. 2016 destacou-se com maior produtividade para o tema, com 16 publicações, seguido pelos anos de 2013, 2014 e 2017, com 8 trabalhos anuais. Em 2018 e, principalmente em 2019, foi verificada uma baixa no número de publicações sobre a questão da juventude rural, podendo sinalizar a necessidade de novas agendas de pesquisa na área.

Um outro ponto analisado no processo de revisão foram os assuntos debatidos pelos artigos disponíveis nos bancos de dados. Os temas foram tabulados e compilados para compor categorias por áreas de interesse. Um dos relevantes focos discutidos foi a recente realidade do mundo rural, marcada principalmente pela falta de incentivos públicos e declínio da agricultura familiar devido ao processo de modernização das atividades rurais e o aumento do agronegócio, o que leva a população jovem a optar pela saída para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades de vida. Pelo exposto, as difíceis condições econômicas e de trabalho são alguns fatores que inviabilizam a permanência daqueles que gostariam de continuar as mesmas atividades laborais dos pais (ZAGO, 2016). Neste contexto que o maior número de artigos encontrados versa sobre a temática da “permanência e/ou êxodo no mundo rural” (N = 12; 20%). Foram citados pelos pesquisadores alguns pontos que influenciam na decisão de sair ou ficar no campo, tais como: conciliação do trabalho e do estudo e obtenção de renda própria, sucessão familiar, necessidade de políticas públicas mais eficientes para o campo e falta de estrutura no espaço rural.

Sobre a questão supracitada, há no momento uma iniciativa política para garantir uma ação efetiva do poder público a respeito da migração em massa dos jovens do campo para a cidade, justamente por ser este um fenômeno concreto, justificando a atenção ao tema na literatura científica. Segundo informação do site da Câmara Federal dos Deputados (PROJETO..., 2018), tramita nesta Casa o Projeto de Lei Nº 9263/17 que versa sobre a criação da Política Nacional de Juventude e Sucessão Rural, tendo como objetivo articular programas e ações que estimulem a permanência de jovens no campo, sucedendo os pais na produção rural. Ainda de acordo com a projeto, a política contemplaria a garantia dos direitos das juventudes do meio rural, das florestas e das águas, incluindo pessoas entre 15 e 29 anos, provenientes da agricultura familiar, de assentamentos da reforma agrária e de comunidades tradicionais, como

pescadores artesanais, extrativistas e povos indígenas. O referido projeto, que tramita desde 2017, aguarda parecer na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), e ainda precisa ser encaminhado a mais duas Comissões da Casa para, só então, ir à votação no plenário (PROJETO..., 2019).

Outra temática prioritariamente discutida no material analisado foi a “educação no campo” (N = 11; 18,33%). A escola é retratada com características e papéis importantes no cenário rural, sendo compreendida nos artigos selecionados como fonte de resistência da forma de vida camponesa, lugar para debates sobre as conflitualidades da questão agrária brasileira, ambiente essencial no despertar da importância social dos sujeitos do campo e espaço de construção de identidades. Corroborando com os pontos citados, Caldart (2009) salienta a função primordial da Educação no campo:

[...] sua natureza e seu destino estão profundamente ligados ao destino do trabalho no campo e, conseqüentemente, ao destino das lutas sociais dos trabalhadores e da solução dos embates de projetos que constituem a dinâmica atual do campo brasileiro, da sociedade brasileira, do mundo sob a égide do capitalismo em que vivemos (CALDART, 2009, p. 36)

O tema “extensão rural” computou 11,67% (N = 7) dos assuntos abordados, destacando, dentre estes, a análise da ação de clubes denominados 4-S no Brasil, significando Saber, Sentir, Servir e Saúde. Estes clubes estiveram presentes em várias regiões do país, a partir da década 50, como política pública, com o objetivo de “modernizar” atividades de agricultura, pecuária e educação para a saúde (SILVA, 2010). Reflexo da preocupação com ações governamentais efetivas para o campo, 5 publicações (8,33%) trazem à tona o assunto da “Política pública para o mundo rural”, sendo este um importante assunto a ser debatido, ao se considerar as carências, ameaças e desigualdades da agricultura familiar quando comparadas ao domínio e ampliação dos grandes investimentos do agronegócio (BRUNO, 2016). Naturalmente, por serem mais vulneráveis, os pequenos empreendimentos rurais, dos quais os jovens do campo são herdeiros, necessitam sobremaneira da atenção do poder público para sobreviverem, fenômeno sobre o qual a ciência interessada na temática precisa se manifestar.

Outro tema com alguma inserção nas obras analisadas é a questão da “identidade” do jovem rural (N = 5, 8,33%). Os sujeitos provenientes do campo precisam lidar com as

desigualdades de vivências que se localizam na relação rural-urbano, o que vai refletir sobre a construção da própria identidade e sobre a percepção de si, interferindo nesses processos de subjetivação o modo como esses indivíduos se sentem na comparação com os demais jovens não rurais, de que maneira essas influências interferem na dinâmica sair/ficar no campo, como essas pessoas avaliam o seu local de origem e como, a partir da formação identitária, constroem o desejo de permanência ou saída do campo (LOPES, 2018).

Os temas “Tecnologia e Sociabilidade” (N = 4; 6,67%) e “Trabalho e Sociabilidade” (N = 3; 5%) também são tratados na literatura sob análise. Os artigos contemplados nessas categorias enfatizam, principalmente: novas formas de sociabilidade mediadas por tecnologias; apropriação de Tecnologias da Informação – TICs em diferentes âmbitos, em casa, na escola ou em empreendimentos privados; potencial de busca por formação técnica e universitária através do uso de TICs; necessidade de suplantação de políticas públicas voltadas apenas para o trabalho, mas que busquem também fortalecer formas de organização que favoreçam a sociabilidade.

Outros temas catalogados a partir do acesso ao material selecionado são pontuais e encontram-se dispersos ao longo dos anos, embora tratem sobre fenômenos relevantes que atravessam a juventude rural. A escassez de dados sobre algumas temáticas, tais como: êxodo rural feminino, ensino superior, crédito fundiário e a posse da terra revela a necessidade de investimentos de estudos nessas áreas, de modo a tornar mais robusto o conhecimento científico sobre essas pautas. A seguir, a tabela 2 disponibiliza a integralidade dos temas catalogados no período de 2009 a 2019.

Tabela 2. Temas discutidos nos trabalhos científicos

Tema	Nº de Publicações	%
Permanência e/ou êxodo no mundo rural	12	20,00
Educação no campo	11	18,33
Extensão rural	7	11,67
Política pública para o mundo rural	5	8,33
Identidade	5	8,33
Tecnologia e sociabilidade	4	6,67
Trabalho e sociabilidade	3	5,00

Assentamento rural	2	3,33
Agricultura familiar	2	3,33
Ensino superior	2	3,33
Gênero e sociabilidade	2	3,33
Migração interna e internacional	1	1,67
Turismo rural	1	1,67
Consumo de álcool	1	1,67
Crédito fundiário e posse da terra	1	1,67
Êxodo rural feminino	1	1,67
Total	60	100

Fonte: elaborado pelos autores

No que se refere aos procedimentos metodológicos das publicações avaliadas, o estudo de campo foi utilizado pela maioria dos pesquisadores (N = 43; 71,67%), dois textos aplicam procedimentos qualitativos e quantitativos, sendo os demais de natureza qualitativa, com predominância pelo uso de entrevistas. A preferência por abordagens qualitativas é compreensível, vez que o estudo sobre a juventude rural envolve aspectos variados, com uma gama de significados difíceis de serem apreendidos em números. De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2011) pesquisas qualitativas são opções mais adequadas justamente quando o objeto a ser investigado é de natureza histórica, subjetiva, relacional, compreensiva e semântica, sendo mais complicada a quantificação de um fenômeno tão complexo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011).

Considerando as regiões em que foram realizados os estudos, nota-se que uma parcela de 65,38% (N = 17) de estados brasileiros foram representados nos achados de pesquisa. O Rio Grande do Sul, isoladamente, possui o maior número de investigações empíricas, com 21,43 % (N = 9), seguido por Minas Gerais com 11,90 % (N = 5) e os Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina com 9,52 % (N = 4) individualmente. Apesar de um total de 43 pesquisas qualitativas encontradas, uma delas não possui Estado definido por ter sido realizada com gestores de órgão nacionais, não correspondendo a uma região específica. Observa-se que o sul do país concentra 40,47 % (N = 17) das pesquisas, conforme demonstrado na tabela 3, ao lado

da região sudeste que apresenta 23,81 % (N = 10). Importante ressaltar que, em um país de proporção continental, grandes áreas ruralistas se encontram nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil. Essas são, inclusive, as regiões mais vulneráveis, em que se aglutinam maiores problemas sociais e menores investimentos governamentais, sendo a pesquisa acadêmica, e o conhecimento e possibilidades de intervenção dela proveniente, uma importante ferramenta de mudança dessa realidade, o que indica uma urgente necessidade de atenção da ciência para estudos ruralistas nessas áreas. Não foi encontrada nos artigos analisados, por exemplo, nenhuma pesquisa nos banco de dados selecionados na Bahia, Paraíba, Maranhão, entre outros estados brasileiros.

Tabela 3. Estados de localização das pesquisas empíricas

Estado	Nº de Publicações	%
RS	9	21,43
MG	5	11,90
SP	4	9,52
PR	4	9,52
SC	4	9,52
Continua		
PE	3	7,14
GO	2	4,76
MT	2	4,76
AL	2	4,76
MS	1	2,38
SE	1	2,38
PI	1	2,38
ES	1	2,38
DF	1	2,38
RR	1	2,38
CE	1	2,38
Total	42	100



[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/index)

Fonte: elaborado pelos autores

A tabela 4 demonstra que houve uma distribuição relativamente equânime entre as publicações em periódicos específicos, num total de 50 veículos científicos, destacando-se a revista Desenvolvimento em Questão (N = 3; 5%) e as publicações: Holos, Revista de Economia e Sociologia Rural, Revista Campo-Território, Revista Oikos, Revista Brasileira de Educação de Campo, Revista Grifos, Revista Pegada e Revista Cadernos do CEOM, que detiveram 2 publicações (3,33%) cada uma.

Tabela 4. Revistas e publicações dos artigos analisados.

Revistas e publicações	Nº de Artigos	%
Revista Desenvolvimento em Questão	3	5,00
Publicação Holos	2	3,33
Revista de Economia e Sociologia Rural	2	3,33
Revista Campo-Território: Revista de Geografia Agrária	2	3,33
Revista Oikos: Família e Sociedade em Debate	2	3,33
Revista Brasileira de Educação do Campo	2	3,33
Continua		
Revista Grifos	2	3,33
Revista Pegada	2	3,33
Revista Cadernos do CEOM	2	3,33
Outras	41	68,33
Total	60	100

Fonte: elaborado pelos autores

Considerações finais

O presente estudo valeu-se da revisão sistemática em três ferramentas de busca de trabalhos científicos, realizada em dois buscadores e um indexador, levando-se em conta o período correspondido entre os anos de 2009 e 2019. O produto desta busca resultou em 110 artigos, dos quais foram aproveitados 60, após utilização dos critérios de exclusão. Estes números demonstram que a produção de artigos no período foi inconstante, apresentando um

número baixo nos três primeiros anos (2009 a 2012) e um crescimento e estabilização entre os anos de 2013 a 2018. O ano de 2019, analisado até o mês de novembro, marcou um declínio no número de publicações realizadas.

A escolha da análise de artigos como fonte de produção científica sobre o escopo desta pesquisa deu-se por este tipo de publicação proporcionar maior facilidade de acesso ao conhecimento teórico e empírico sobre os temas por ela tratados. A existência de outras formas de produção do saber, tão importantes quanto, como livros, teses e dissertações, faz crer que a pesquisa na área pode ser mais vasta que a aqui descortinada, ampliando o leque de busca para outros tipos de trabalhos acadêmicos.

Verificou-se ainda que as temáticas principais tratadas dizem respeito ao dilema dos jovens rurais em relação a sua permanência ou saída do campo, educação no campo e extensão rural. São assuntos caros à realidade estudada, porém faz-se necessário que outros temas também importantes sejam objeto de estudo largo e aprofundado, como as questões de gênero, da relação do ensino superior com essa população e a agricultura familiar. Para além da questão temática, percebeu-se também que a maior parte da produção de pesquisas empíricas realizadas está concentrada na região sul e sudeste, não se verificando muitos estudos ou mesmo nenhum, em regiões dos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, locais que apresentam mais vulnerabilidade sociais e econômicas.

Referências

- BRUNO, Regina. **Desigualdade, agronegócio, agricultura familiar no Brasil**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 24, n. 1, p. 142-160, 2016.
- CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Trabalho, educação e saúde, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.
- CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009.
- COSTA, A; ZOLTOWSKI, A. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: S. Koller, M. Couto; J. Hohendorff (Eds.), **Manual de produção científica**. Porto Alegre, RS: Penso, p. 55-70. 2014.



[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/index)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional Por Amostra De Domicílios 2010**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>. Acesso em 13 de dez. 2019.

LOPES, Leandro Bicalho. **Subjetividade Juvenil e Ruralidade: concepções de jovens acerca de si mesmos**. Viçosa/MG, 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica). Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2011.

PROJETO cria política nacional para estimular permanência de jovens no campo. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/543789-projeto-cria-politica-nacional-para-estimular-permanencia-de-jovens-no-campo/>. Acesso em 01 jan. 2019.

PROJETO de Lei 9263/2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2164845>. Acesso em 01 jan. 2019.

SILVA, Claiton Marcio. **Uma contribuição para o desenvolvimento de sua comunidade e da Pátria”: juventude rural e Clubes 4-S durante a ditadura militar na região oeste de Santa Catarina (1970-1985)**. Revista Cadernos do Ceom, v. 23, n. 33, p. 37-66, 2010.

ZAGO, NADIR. **Migração rural-urbana, juventude e ensino superior**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 64, 2016.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto *et al.* **Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília. v. 30, n. 1 jan./mar. p. 97-104, 2014.



UFPE UFPE

[HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX](https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/index)